

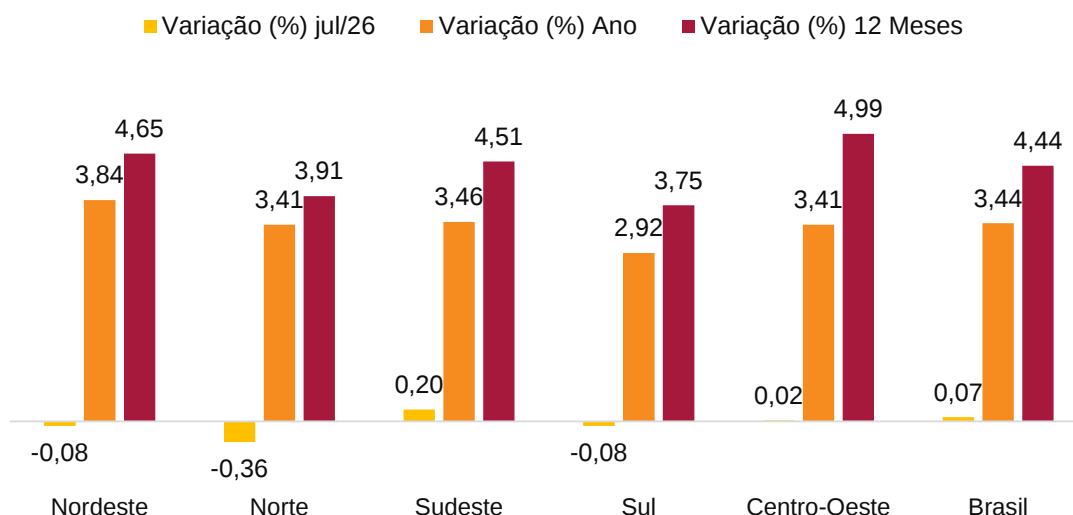
IPCA DO NORDESTE – JULHO 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de -0,08% em julho de 2026, abaixo do IPCA brasileiro (+0,07%). Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, cinco tiveram deflação, dentre elas, Aracaju (-0,12%) e Salvador (-0,32%). À exceção de Belo Horizonte, as outras três regiões metropolitanas do Sudeste, respondem por 135,7% do IPCA brasileiro. O maior IPCA foi o de Rio Branco (+0,32%). A mediana ficou em +0,04% e a média em 0,01%.
- O maior crescimento, entre as regiões, foi o do Sudeste (+0,20%), seguido pelo Centro-Oeste (+0,02%). As demais regiões tiveram deflação, Nordeste e Sul, -0,08%, cada, e Norte, -0,36%. O IPCA nordestino carregou -18,8% no índice nacional, o Sul (-19,9%), o Norte (-23,6%), o Sudeste (+160,0%) e o Centro-Oeste (+2,4%);
- O índice de difusão do IPCA que, em março, era de 62,2% (Nordeste) e de 67,4% (Brasil) passou, em julho, para 49,7% (Nordeste) e 49,6% (Brasil). A principal mensagem do índice de difusão não é apenas que a inflação caiu, mas que ela deixou de ser generalizada. Isso normalmente antecede períodos de inflação mais baixa ou, no mínimo, de inflação mais controlável pela política monetária. A questão que permanece aberta é se os grupos mais persistentes (serviços, saúde e itens administrados) também começarão a perder força nos próximos meses;
- Na região Nordeste, os principais impactos vieram de Alimentação e bebidas (-0,69% e impacto de -0,16 p.p.), Vestuário (-0,38% e impacto de -0,02 p.p.) e Transportes (-0,15% e impacto de -0,03 p.p.), que representaram 259,9% da variação do índice regional. Saúde e cuidados pessoais e Despesas pessoais tiveram variações positivas e representaram 139,1% da variação do índice regional. A principal diferença entre o índice regional e o nacional foi o grupo Habitação, mais precisamente energia elétrica residencial. No Brasil, esta variou +3,1%, enquanto, no Nordeste, variou entre -0,52% (Aracaju) e +1,5% (São Luís);
- Em Alimentação e bebidas, batata inglesa e tomate representaram 113,3% da variação do grupo. Em Transportes, as reduções na gasolina e óleo diesel representaram 345,2% da variação total. Em contrapartida, os aumentos na passagem aérea e veículo próprio representaram 239,6% da variação do grupo. No crescimento do grupo Saúde e cuidados pessoais, dois produtos representaram 57,2% da variação total, plano de saúde (+0,4%), e perfume (+1,0%);
- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,65%, carregou 16,6% do índice nacional) foi o segundo maior entre as Regiões, abaixo do Centro-Oeste (+4,99%, carregou 11,1% do índice nacional), seguido pelo Sudeste (4,51%, carregou 54,3% do índice nacional).
- Recife (+4,99%, 3ª posição) teve a maior variação entre as capitais/regiões metropolitanas da Região, seguida por Fortaleza (+4,94%, 4ª posição), São Luís (+4,87%, 5ª posição) e Aracaju (+4,83%, 6ª posição). Note-se que apenas Salvador (+4,17%, 13ª posição) ficou abaixo do índice nacional;
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste foram Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representam 74,1% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representam 72,7% do IPCA brasileiro. Pode-se dizer que 66,9% do IPCA em doze meses está concentrado em serviços e itens monitorados (transportes, saúde, despesas pessoais e habitação), e que esse percentual sobe para 84,8% com a inclusão de alimentação. O grupo com maior impacto foi Transportes (+5,44% e impacto de +1,02 p.p.), cujo problema foi fortemente concentrado em combustíveis e mobilidade, especialmente gasolina e passagem aérea, responsáveis por 54,4% da variação do grupo. Isso caracteriza uma inflação com importante componente de custos, capaz de afetar outros setores da economia por meio dos fretes e da logística.

Comentário: O índice de difusão caiu fortemente, saindo de patamares próximos de 65%-67% para cerca de 50% em julho, enquanto a inflação acumulada em 12 meses permaneceu concentrada em quatro grupos: Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, responsáveis por aproximadamente 74,1% da inflação do Nordeste e 72,7% da inflação brasileira. No primeiro trimestre havia uma inflação mais disseminada, com maior espalhamento de reajustes. Em julho, o quadro parece mais próximo de uma inflação concentrada em componentes estruturalmente rígidos. A inflação brasileira parece estar caminhando para um processo de convergência, porém essa convergência tende a ser lenta porque a maior parte do índice está concentrada justamente em grupos pouco sensíveis à política monetária. O comportamento do IPCA em doze meses encerrados em julho de 2026, sugere uma mudança qualitativa no processo inflacionário. A expressiva redução do índice de difusão, observada desde março, indica perda de disseminação das pressões de preços e redução do risco de contaminação generalizada da cesta de consumo. Contudo, a inflação acumulada permanece concentrada em Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, grupos que respondem por cerca de três quartos da variação do índice tanto no Nordeste quanto no Brasil. Como apenas Alimentação e bebidas apresentam forte sensibilidade a fatores climáticos, cambiais e de oferta, os demais componentes permanecem fortemente influenciados por inércia inflacionária, reajustes regulatórios, massa salarial e custos de serviços. Nesse contexto, a política monetária atua principalmente por canais indiretos e com defasagens significativas, o que sugere um processo de convergência para a meta mais lento, gradual e dependente da continuidade da desinflação dos alimentos e da moderação dos preços de serviços ao longo dos próximos trimestres.

Gráfico 1 – IPCA- Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses- 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em julho de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado	4,94		4,99		4,17		4,83		4,87		4,65		4,44	
Alimentação e Bebidas	3,85	0,94	4,13	0,99	3,05	0,69	4,70	1,05	2,36	0,60	3,52	0,83	3,40	0,74
Habitação	5,69	0,93	3,63	0,49	2,93	0,41	4,88	0,61	8,1	1,18	4,33	0,62	5,93	0,91
Artigos de Residência	0,69	0,02	1,59	0,06	1,60	0,06	2,07	0,06	1,71	0,07	0,24	0,01	0,67	0,02
Vestuário	6,17	0,29	7,82	0,46	2,29	0,11	2,70	0,15	3,40	0,21	4,60	0,25	3,87	0,18
Transportes	5,22	0,98	5,87	1,13	5,01	0,93	4,81	0,88	6,8	1,26	5,44	1,02	3,64	0,74
Saúde e Cuidados Pessoais	5,81	0,81	6,70	1,02	6,54	1,03	6,38	1,09	6,52	0,90	6,42	0,97	6,16	0,84
Despesas Pessoais	5,70	0,43	5,90	0,50	5,65	0,57	4,75	0,44	4,24	0,34	5,52	0,49	5,22	0,53
Educação	7,09	0,49	4,47	0,00	6,62	0,41	6,01	0,47	0,00	0,00	6,01	0,38	6,27	0,39
Comunicação	1,69	0,06	2,05	0,08	2,25	0,08	2,17	0,09	1,8	0,06	2,03	0,08	1,96	0,09

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação julho de 2026.

	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
IPCA - Grupo Pesquisado	0,06		0,09		0,32		0,12		0,13		0,08		0,07	
Alimentação e Bebidas	- 0,36	- 0,09	- 0,49	- 0,12	- 0,88	- 0,20	- 1,58	- 0,35	-0,59	- 0,15	- 0,69	- 0,16	- 0,67	- 0,14
Habitação	0,17	0,03	0,20	0,03	- 0,15	- 0,02	0,59	0,07	-0,15	- 0,02	0,05	0,01	0,99	0,15
Artigos de Residência	0,01	0,00	0,42	0,02	- 0,32	- 0,01	1,35	0,04	0,82	0,03	0,16	0,01	0,07	0,00
Vestuário	0,95	0,04	- 0,49	- 0,03	- 1,17	- 0,06	0,13	0,01	- 0,20	- 0,01	- 0,38	- 0,02	-0,66	- 0,03
Transportes	-0,07	- 0,01	0,35	0,07	- 0,70	- 0,13	- 0,05	- 0,01	0,48	0,09	- 0,15	- 0,03	0,05	0,01
Saúde e Cuidados Pessoais	0,19	0,03	0,63	0,10	0,19	0,03	0,37	0,06	1,2	0,17	0,41	0,06	0,4	0,06
Despesas Pessoais	0,90	0,07	0,21	0,02	0,64	0,07	0,60	0,06	0,33	0,03	0,55	0,05	0,22	0,02
Educação	0,02	0,00	0,08	0,00	0,03	0,00	- 0,01	- 0,00	0,00	0,00	0,05	0,00	-0,03	- 0,00
Comunicação	- 0,34	- 0,01	0,08	0,00	0,15	0,01	0,14	0,01	-0,3	- 0,01	- 0,01	- 0,00	0,04	0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.